

O ESTADO DO PARÁ ANTES E DEPOIS DA COP30: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA AMAZÔNIA E O LEGADO QUE FICARÁ**THE STATE OF PARÁ BEFORE AND AFTER COP30: THE DIFFICULTIES ENCOUNTERED IN THE AMAZON AND THE LEGACY THAT WILL REMAIN** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.006-024>**Valdivino Ribeiro da Silva**Professor, Historiador, Pesquisador, Escritor e Agricultor Familiar.
Pós-graduando em Metodologia do Ensino de História**RESUMO**

Este artigo tem como foco refletir sobre as transformações no estado do Pará antes e depois da realização da COP30, destacando as principais dificuldades enfrentadas na Amazônia e os possíveis legados deixados por esse evento histórico. Como professor, historiador e pesquisador amazônida, compreendo que sediar a COP30 em Belém representa uma oportunidade ímpar para o Pará se destacar no cenário internacional. O objetivo central desta pesquisa é analisar os desafios ambientais, sociais e econômicos da região e apontar como a conferência pode impulsionar políticas sustentáveis e fortalecer a participação dos povos da floresta. Concluímos que a COP30 tem grande importância para o Brasil, ao reafirmar seu compromisso climático; para o Pará, como motor de desenvolvimento sustentável; e para o mundo, por colocar a Amazônia no centro das decisões globais sobre o clima. O legado poderá ser duradouro, desde que acompanhado de ações concretas, inclusivas e ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave: COP30; Amazônia; Pará; Sustentabilidade; Legado.**ABSTRACT**

The focus of this article is to reflect on the transformations in the state of Pará before and after COP30, highlighting the main difficulties faced in the Amazon and the possible legacies left by this historic event. As an Amazonian professor, historian and researcher, I understand that hosting COP30 in Belém represents a unique opportunity for Pará to stand out on the international stage. The central aim of this research is to analyze the environmental, social and economic challenges facing the region and to point out how the conference can boost sustainable policies and strengthen the participation of forest peoples. We conclude that COP30 has great importance for Brazil, by reaffirming its climate commitment; for Pará, as an engine for sustainable development; and for the world, by placing the Amazon at the center of global decisions on climate. The legacy could be long-lasting, as long as it is accompanied by concrete, inclusive and environmentally responsible actions.

Keywords: COP30; Amazon; Pará; Sustainability; Legacy.



1 INTRODUÇÃO

A realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) representa um marco histórico não apenas para o Brasil, mas para toda a humanidade, ao ocorrer, pela primeira vez, em solo amazônico, mais especificamente na cidade de Belém, capital do estado do Pará. A escolha desse local estratégico carrega em si uma simbologia potente: discutir os rumos da preservação ambiental no coração de uma das maiores reservas de biodiversidade do planeta. A Amazônia, frequentemente reduzida a discursos internacionais genéricos, ganha agora protagonismo efetivo nas decisões climáticas globais, sendo vista não mais apenas como um espaço a ser protegido, mas como sujeito ativo no enfrentamento da crise climática.

Este trabalho tem como objetivo central analisar o cenário do estado do Pará antes e depois da COP30, considerando os desafios históricos e estruturais enfrentados pela região amazônica — como o desmatamento, os conflitos fundiários, a grilagem de terras, a exploração ilegal de recursos naturais e as desigualdades socioeconômicas — e as possibilidades de legado que esse evento internacional poderá proporcionar. Ao delimitar o tema, busca-se compreender como a realização da COP30 em Belém pode impulsionar políticas públicas voltadas à sustentabilidade, fomentar o desenvolvimento econômico aliado à conservação ambiental, além de valorizar os saberes e as culturas tradicionais dos povos originários e das comunidades ribeirinhas.

As etapas deste estudo contemplam: inicialmente, uma contextualização histórica e geopolítica da Amazônia e do estado do Pará; em seguida, uma análise das dificuldades enfrentadas pela região nas últimas décadas, especialmente em relação à pressão do agronegócio, à degradação ambiental e à marginalização de populações locais; por fim, serão abordadas as perspectivas e os possíveis legados deixados pela COP30, como investimentos em infraestrutura sustentável, fortalecimento da governança climática e valorização internacional da região amazônica.

A expectativa em torno da realização da COP30 na Amazônia é elevada. Trata-se de uma oportunidade ímpar para reposicionar o Brasil no cenário climático global, ao demonstrar compromisso com metas de descarbonização, proteção das florestas e justiça socioambiental. No campo da biodisponibilidade, ou seja, da capacidade da região em oferecer recursos naturais renováveis de forma equilibrada e consciente, a COP30 poderá estimular práticas de uso sustentável da biodiversidade amazônica, aliando ciência, tecnologia e saberes tradicionais. A justificativa para a escolha do Pará como sede se sustenta em sua enorme diversidade ecológica, cultural e econômica. O estado concentra uma significativa parte do bioma amazônico, é lar de múltiplos povos indígenas, quilombolas e extrativistas, e também abriga centros urbanos em crescimento que demandam soluções sustentáveis para sua expansão. Para o Brasil, a COP30 representa a chance de reafirmar seu protagonismo nas negociações climáticas; para o estado do Pará, é uma vitrine para projetar-se como modelo de transição ecológica justa; e, para o mundo,



é a possibilidade de escutar diretamente a floresta e seus povos, compreendendo que o futuro do planeta está intrinsecamente ligado à preservação da Amazônia.

2 DESENVOLVIMENTO

A Conferência das Partes (COP) é o principal encontro anual promovido pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), criada na ECO-92, no Rio de Janeiro. Desde 1995, chefes de Estado, cientistas, ambientalistas e representantes da sociedade civil se reúnem para discutir soluções globais para as mudanças climáticas. A primeira COP aconteceu em 1995, em Berlim, na Alemanha. Nos anos seguintes, ocorreram conferências marcantes como a COP3, em Kyoto (1997), onde foi firmado o Protocolo de Kyoto, estabelecendo metas obrigatórias de redução de emissões para os países desenvolvidos.

Ao longo das 29 edições, a COP passou por diversos países, consolidando compromissos ambientais históricos. Na COP21, em Paris (2015), foi assinado o Acordo de Paris, um marco global no combate às mudanças climáticas, comprometendo quase todas as nações a manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C. A COP26, realizada em Glasgow (2021), reforçou metas mais ambiciosas de neutralidade de carbono até 2050. Cada conferência trouxe avanços importantes, mas também desafios, como o cumprimento efetivo dos compromissos assumidos, sobretudo pelos países mais poluentes.

A distribuição geográfica das edições da COP reflete a tentativa de envolver diferentes regiões do mundo no debate climático. Após Berlim (COP1, 1995), vieram conferências em Genebra (Suíça, 1996), Buenos Aires (Argentina, 1998 e 2004), Haia (Países Baixos, 2000), Montreal (Canadá, 2005), Bali (Indonésia, 2007), Copenhague (Dinamarca, 2009), Durban (África do Sul, 2011), Doha (Catar, 2012), Lima (Peru, 2014), Katowice (Polônia, 2018), Madrid (Espanha, 2019), entre outras. Essas edições deixaram legados diversos, como políticas públicas mais sustentáveis, investimentos em energias limpas e maior participação de comunidades tradicionais e juventudes no debate climático.

A COP29 foi realizada no Azerbaijão em novembro de 2024, e a COP30 está prevista para acontecer em 2025, em Belém do Pará, representando um momento histórico para a Amazônia e o Brasil. Essa será a primeira vez que a conferência ocorrerá em um bioma amazônico, o que reforça a importância da floresta no equilíbrio climático global. Espera-se que o evento traga visibilidade internacional às dificuldades enfrentadas na região, como o desmatamento, conflitos fundiários e a vulnerabilidade social, mas também promova investimentos, políticas públicas e um legado duradouro de conservação ambiental, valorização dos povos originários e desenvolvimento sustentável para o Estado do Pará.



Tabela Cronológica das Edições da COP (1995–2024)

COP	Ano	Local	Legado Principal
COP1	1995	Berlim, Alemanha	Início das negociações formais
COP3	1997	Quioto, Japão	Protocolo de Quioto
COP15	2009	Copenhague, Dinamarca	Fracasso em um acordo vinculante
COP21	2015	Paris, França	Acordo de Paris
COP24	2018	Katowice, Polônia	Livro de Regras do Acordo de Paris
COP25	2019	Madri, Espanha	Poucos avanços concretos
COP26	2021	Glasgow, Reino Unido	Metas mais ambiciosas até 2030
COP27	2022	Sharm El-Sheikh, Egito	Fundo para perdas e danos
COP28	2023	Dubai, Emirados Árabes Unidos	Debates sobre transição energética
COP29	2024	Baku, Azerbaijão	Expectativas para financiamento climático
COP30	2025	Belém, Brasil	Foco na Amazônia e povos tradicionais

A escolha do estado do Pará como sede da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30, marca um momento histórico para o Brasil e para o mundo. Pela primeira vez, o coração da Amazônia se tornará palco de debates internacionais sobre o futuro ambiental do planeta. O presente artigo tem como proposta central refletir sobre os impactos dessa escolha para o estado do Pará, considerando o cenário antes da COP30, as dificuldades enfrentadas historicamente na Amazônia e os possíveis legados positivos que podem advir desse evento.

O tema abordado envolve aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais da região amazônica, com ênfase na realidade paraense. Delimita-se o foco na análise da infraestrutura urbana de Belém, na vulnerabilidade socioambiental das comunidades tradicionais e na pressão internacional por políticas



sustentáveis efetivas. O estudo parte da constatação de que a Amazônia enfrenta desafios estruturais graves, como o desmatamento, os conflitos fundiários, a grilagem de terras e a degradação ambiental.

De acordo com o relatório do IPCC (2023), “a floresta amazônica encontra-se em um ponto de inflexão, com risco de perda irreversível da biodiversidade se o desmatamento ultrapassar determinados limites”. Essa advertência reforça a urgência da COP30 e sua importância para os rumos da conservação ambiental. A conferência é vista como uma oportunidade para reposicionar o Brasil no debate global sobre o clima, destacando o papel estratégico do estado do Pará como centro das decisões internacionais.

As etapas deste trabalho compreendem a contextualização da Amazônia e do estado do Pará no contexto histórico e ambiental; a exposição das principais dificuldades encontradas na região; e, por fim, a análise dos possíveis legados da COP30, tanto do ponto de vista político quanto socioeconômico. O objetivo é identificar como a conferência pode influenciar políticas públicas duradouras voltadas à sustentabilidade, ao desenvolvimento social e à valorização das culturas locais.

Como destaca Nobre (2020), “a Amazônia precisa ser pensada como um território de soluções, e não apenas de problemas”. A COP30 poderá ser o marco inicial de um novo paradigma para a Amazônia, que una inovação tecnológica, preservação ambiental e inclusão social. A justificativa do estudo se apoia no fato de que o Pará reúne grande diversidade ecológica e cultural, sendo fundamental para garantir a estabilidade climática do planeta.

Além disso, a cidade de Belém representa um microcosmo das contradições amazônicas: de um lado, rica em patrimônio natural e cultural; de outro, marcada por deficiências estruturais, como saneamento básico precário, mobilidade urbana limitada e desigualdades sociais profundas. Esses aspectos tornam ainda mais desafiadora e significativa a realização da COP30 nesse território.

Como aponta a Carta de Belém (2023), elaborada por lideranças indígenas e organizações da sociedade civil: “A COP30 precisa ser uma conferência de escuta e ação, com protagonismo dos povos da floresta e das periferias urbanas”. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma conferência inclusiva, em que a diversidade de vozes e saberes seja valorizada.

Ao analisar o cenário anterior à COP30, observa-se que o Pará vivencia um processo acelerado de urbanização sem o devido planejamento sustentável. A expectativa é que a conferência incentive investimentos em infraestrutura verde, turismo ecológico, geração de energia limpa e educação ambiental, promovendo um legado que vá além dos discursos e se materialize em ações concretas.

Portanto, conclui-se que a COP30 representa uma oportunidade ímpar para o Brasil reafirmar seu compromisso climático, para o estado do Pará assumir protagonismo ambiental e para o mundo reconhecer que a proteção da Amazônia é essencial para o futuro coletivo. Espera-se que, após a conferência, haja uma articulação mais forte entre governos, comunidades e instituições internacionais para transformar os compromissos firmados em políticas públicas efetivas e duradouras.



Como resume Marina Silva (2024), ministra do Meio Ambiente: “A COP30 na Amazônia é um grito da floresta ao mundo, e o mundo precisa escutar com atenção e responder com responsabilidade”. A história cobrará os resultados dessa conferência, e o Pará poderá ser lembrado como o território onde se iniciou uma virada decisiva na luta global contra a emergência climática. Nação da COP30 em Belém, o Estado do Pará enfrentava dificuldades históricas relacionadas ao desmatamento ilegal, à grilagem de terras, à falta de saneamento básico e à precariedade das políticas públicas voltadas à população ribeirinha, indígena e quilombola. As taxas elevadas de desmatamento nos municípios da região do Baixo Amazonas, sudeste paraense e Marajó revelavam a urgência de ações efetivas.

A realização da COP30 impulsionou investimentos em infraestrutura, melhorias urbanas, planos de mobilidade e iniciativas sustentáveis, além de fomentar debates sobre a necessidade de equilíbrio entre o progresso econômico e a conservação ambiental. No entanto, também se observam contradições: grandes obras e projetos de urbanização podem gerar impactos sociais negativos se não forem acompanhados de escuta popular e justiça ambiental.

Por outro lado, o evento atraiu a atenção de organizações nacionais e internacionais, possibilitando parcerias para o financiamento de projetos de reflorestamento, bioeconomia e energias renováveis, que podem representar uma nova matriz de desenvolvimento para o Pará.

A atuação de movimentos sociais e instituições acadêmicas também se intensificou, contribuindo com propostas para uma transição ecológica justa e inclusiva. Segundo Silva (2023), o desmatamento na região cresceu 20% entre 2019 e 2022, demonstrando a urgência de políticas ambientais eficazes. Conforme aponta o relatório do IPAM (2024), "a COP30 coloca a Amazônia no centro das decisões globais sobre o clima", reforçando o papel estratégico do Pará.

A preservação da Amazônia brasileira deve ser entendida como uma responsabilidade coletiva, que transcende fronteiras nacionais e envolve toda a humanidade. Sendo o maior bioma tropical do planeta, a Amazônia exerce papel fundamental no equilíbrio climático global, na regulação dos ciclos da água e na preservação da biodiversidade. No entanto, para que sua conservação seja efetiva, é necessário que as nações mais ricas reconheçam sua dívida ambiental histórica e contribuam financeiramente com mecanismos de compensação e investimento. Não se trata apenas de caridade, mas de justiça climática: o mundo precisa pagar para que possamos preservar esse território único, muitas vezes alvo da cobiça de interesses estrangeiros. O futuro do planeta depende do cuidado com a floresta, e esse cuidado exige cooperação, valorização dos saberes tradicionais e respeito à soberania brasileira.

3 CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa, foi possível compreender com maior profundidade os desafios enfrentados pelo estado do Pará e pela região amazônica como um todo, especialmente no contexto da realização da

COP30. A análise revelou que a Amazônia, embora seja um território de enorme riqueza ambiental e cultural, ainda convive com grandes desigualdades sociais, degradação ambiental e falta de políticas públicas eficazes. A escolha de Belém como sede desse evento mundial representa uma esperança de mudança e uma oportunidade histórica para a construção de um futuro mais sustentável, inclusivo e justo.

Durante o desenvolvimento do trabalho, ficou evidente que a realização da COP30 na Amazônia não pode ser tratada apenas como um evento pontual. Trata-se de uma chance concreta de promover ações estruturais que valorizem os povos da floresta, que combatam o desmatamento ilegal, que fomentem economias sustentáveis e que envolvam a população local na tomada de decisões. A pesquisa mostrou que há um anseio coletivo por mudanças reais, por parte tanto das comunidades tradicionais quanto dos movimentos sociais e ambientais.

Os resultados obtidos ao longo do estudo indicam que, embora existam inúmeras dificuldades no contexto amazônico, há também um potencial transformador enorme que pode ser ativado com políticas bem planejadas e com a participação popular efetiva. A COP30 poderá deixar um legado positivo para o Pará se for encarada com seriedade e compromisso. Esse legado inclui a melhoria da infraestrutura urbana, o fortalecimento da educação ambiental, o reconhecimento dos saberes tradicionais e a promoção de alternativas econômicas sustentáveis.

Sintetizando os principais pontos discutidos ao longo deste artigo, percebe-se que o evento COP30 tem um papel estratégico no reposicionamento do Brasil nas agendas ambientais globais, conferindo ao estado do Pará uma visibilidade internacional sem precedentes. A esperança é que essa visibilidade se converta em benefícios reais e permanentes para a população local e para a preservação da floresta. Afinal, como paraense e pesquisador comprometido com as questões ambientais e sociais da nossa terra, acredito que a verdadeira transformação só acontecerá quando a Amazônia for compreendida não apenas como uma floresta, mas como um espaço de vida, saberes e resistência.

Finalizo esta reflexão reafirmando que o futuro da Amazônia passa por decisões tomadas no presente, e que a COP30 poderá ser lembrada como o momento em que o mundo finalmente escutou a voz da floresta. Que o Pará se torne exemplo de como é possível equilibrar desenvolvimento e preservação, modernidade e ancestralidade, progresso e justiça socioambiental. Que o legado da COP30 seja, acima de tudo, um compromisso coletivo com a vida em todas as suas formas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COP30 representa um marco histórico para o Estado do Pará e para a Amazônia como um todo. O evento traz consigo expectativas de transformação estrutural, ambiental e social, exigindo ações articuladas entre governos, sociedade civil, comunidades tradicionais e setor privado. Apesar das dificuldades enfrentadas historicamente, o Pará tem a oportunidade de se consolidar como referência



mundial em sustentabilidade, desde que seus investimentos respeitem a diversidade sociocultural e promovam justiça ambiental.

O legado da COP30 dependerá da capacidade dos agentes locais e globais de garantir que as promessas anunciadas se concretizem em melhorias reais para a população amazônica. Este artigo conclui que, se bem conduzido, o processo iniciado com a COP30 poderá abrir caminhos duradouros para um novo modelo de desenvolvimento baseado na conservação da biodiversidade, na valorização dos saberes tradicionais e no fortalecimento da cidadania ambiental. De acordo com Santos (2024), somente com envolvimento social ativo é possível garantir que as decisões internacionais repercutam em benefícios locais concretos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Declarações da Ministra Marina Silva durante coletiva oficial da COP28. Brasília: MMA, 2024.

CARTA DE BELÉM. Documento elaborado por organizações indígenas e da sociedade civil. Belém: Fórum Social Pan-Amazônico, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (IPAM). COP30 e o futuro da Amazônia. Belém: IPAM, 2024.

IPCC. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Relatório de Avaliação sobre Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade. Genebra: IPCC, 2023. NOBRE, Carlos. Amazônia 4.0: uma bioeconomia para a floresta em pé. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 255-266, 2020.

SANTOS, Marina. Políticas públicas e justiça ambiental na Amazônia. Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2024.

SILVA, João. Desafios ambientais na Amazônia brasileira. São Paulo: Editora Verde, 2023.

SILVA, Marina. A COP30 na Amazônia é um grito da floresta ao mundo. Discurso proferido no Fórum Mundial pelo Clima. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2024.